

11-14-2009

A formação médica segundo uma pedagogia de resistência

O Pereira

T Almeida

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Pereira, O and T Almeida. "A formação médica segundo uma pedagogia de resistência." (2009). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/7

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Documento CUCS # 40C

ISCE20059(16)Pereira-Almeida (B)

Pereira O, Almeida T. A formação médica segundo uma pedagogia de resistência. Interface-Comunicação, Saúde, Educação (Rio de Janeiro, Brasil) 2004-2005 setembro-fevereiro; 9(16): 69-79.

Objetivos: Discutir os princípios e práticas da educação médica na América Latina a partir da descrição do modelo reducionista e expor as diretrizes de uma proposta alternativa para a educação médica no Brasil.

Metodologia: Analítica e descritiva.

Resultados: Os autores descrevem três períodos da formação médica na América Latina entre 1960 e 1980: 1) o *quantitativo*; 2) o *qualitativo*; e 3) o período denominado de *relevância*. No *quantitativo*, os autores apontam o predomínio do modelo tradicional de ensino, que é referido como biologicista. No *qualitativo*, os autores identificam a presença do aprendizado prático através da interação dos estudantes com os doentes nos serviços hospitalares e ambulatoriais. No que se refere ao período da *relevância*, os autores identificam ali um enfoque no qual reintroduz-se a concepção de qualidade para responder às necessidades da população de forma intersectorial e bio-psicosocial.

Como respaldo teórico, os autores introduzem dois postulados críticos de Foucault aplicados à formação biomédica: a) o saber médico hegemônico, que promove a implementação técnico-especializada, assim como a construção de corpos médicos disciplinados; e b) a relação hierárquica, que estabelece o exercício de poder como uma dinâmica flutuante entre a autoridade ativa do professor e a passividade dos alunos. Para os autores, esta relação assimétrica no ensino limita no futuro a relação dialógica entre o médico e o paciente.

Neste sentido, os autores examinam os pressupostos teóricos de uma “pedagogia de resistência”, que é proposta como uma alternativa ao modelo tradicional de ensino. Tal pedagogia baseia-se, por um lado, nos postulados de Paulo Freire, os que rejeitam as relações educacionais assimétricas; e por outro, na tradição antropológica que promove o encontro intercultural entre médico e paciente mediante um processo de “desnaturalização”, termo com o que se descreve o intercâmbio sem prejuízo de experiências entre os atores que participam das práticas de saúde.

Com este marco, os autores apresentam em seguida o projeto de um curso a cargo do Governo do Distrito Federal, Brasil, o que propõe quatro diretrizes para a execução: a) a instauração de um processo permanente de indagação, discussão e crítica de estudante sobre as problemáticas da comunidade; b) a realização de grupos tutoriais que fomentam a transmissão de saberes e a busca de soluções por parte do aluno; c) a cooperação interdisciplinar e multiprofissional; d) a implementação de um modelo de atendimento da saúde dirigido à família a partir do seu próprio contexto. Eles terminam por identificar duas dificuldades na aplicação de tais diretrizes: uma é a pobreza da abordagem crítica das Ciências Humanas nesta matéria; e outra, o pouco contato direto do projeto com as populações periféricas.

Conclusões: Para os autores, a formação médica tradicional obedece a um modelo reducionista. Os autores concluem que a pedagogia de resistência involucra a produção dos conceitos de doença e terapêutica a partir da própria subjetividade tanto do estudante como do paciente. Nesses termos, a proposta alternativa deveria privilegiar a visão holística da educação e reconhecer a unicidade de cada indivíduo no processo de ensino-aprendizagem.